

ACM e Rezende recusam mediação

Os dois candidatos descartam possibilidade de disputa no Senado rachar base governista

BRASÍLIA — Os dois candidatos à presidência do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Íris Rezende (PMDB-GO), rejeitaram ontem a idéia de atribuir ao presidente Fernando Henrique Cardoso o papel de mediador na disputa. A sugestão fora feita pelo presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), e pelo líder do governo, Elcio Alvares (PFL-ES), com o objetivo de evitar a possibilidade de divisão na base de apoio do governo.

Os dois senadores, porém, rebatem a previsão de alguns colegas de que, qualquer que seja, o resultado vai rachar a base governista. "Não

vejo nenhum caos à vista", garantiu ACM. "Será uma disputa normal." Ele afirmou que a manutenção do entendimento entre os partidos aliados durante o processo deve ser assegurado por Sarney e pelos líderes.

Rezende argumentou que ele e os colegas estão no Senado após vencer não só uma, mas várias eleições. "E o mundo não acabou", completou. Na sua opinião, não há motivo de apreensão na escolha do presidente do Senado. Ele acrescentou que não acredita nas informações de que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, estaria pedindo votos para ACM. E se disse convencido que Fernando Henrique

Samir
cumprirá a promessa feita a ele e ao líder do PMDB, Jáder Barbalho (PA), de não interferir na disputa.

Os dois candidatos estão certos de que vencerão a disputa. Rezende disse que vai manter a proporcionalidade dos partidos na

indicação de representantes das comissões permanentes. Ele também pretende dar mais espaço aos partidos de oposição na composição da Mesa.

Sarney vai designar uma comissão especial que se en-

carregará de estabelecer as normas da eleição em plenário, por voto secreto. Ele ainda não definiu a data da escolha, mas o mais provável é que seja em 4 de fevereiro. (R.C.)

PEFELISTA
DIZ QUE CABE
A SARNEY
MANTER UNIÃO

08 JAN 1997

ESTADO DE SÃO PAULO